

A Engenharia entre as Profissões Liberais

(Palavras de agradecimento do PROF. F. E. DA FONSECA TELLES, ao lhe ser conferido o título de "Professor Emérito", pela Congregação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em solenidade realizada a 10 de março de 1953).

E' sempre um prazer para aqueles, cuja vida decorreu a sombra destes muros, volver, ainda que por momentos, a esta casa. Maior, todavia, a satisfação ao receber, como hoje recebo, o título de reconhecimento de que os esforços aqui expendidos não foram totalmente vãos.

Ao transpôr, há alguns instantes, os umbrais deste velho prédio, passava-me pela mente o confronto da antiga Politécnica de 1914, na qual ingressei, e da grande Escola, pioneira no Brasil no estudo moderno da Engenharia, de que me afastei em 1949. Nesses 35 anos quanta mudança ocorrida nos métodos de ensino, na parte prática dos cursos, nos projetos, na criação de novas especializações, sem falar no aumento enorme das turmas de estudantes!

A criação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, a do Instituto de Eletrotécnica e a do Curso de Minas e Metalurgia são três marcos na estrada percorrida.

Dos dois primeiros, cujas trajetórias luminosas seria ocioso relembrar aqui, presentes como se encontram ao espírito de cada um de nós, basta dizer que abriram campos de estudo e pesquisa, sem iguais na América Latina. Do curso de Minas e Metalurgia releva notar que, em um Estado onde a mineração era quase nula e a metalurgia incipiente, deu impulso a ambas, coadjuvado pela Secção de Metais do I.P.T., desabrochando nessa Associação Brasileira de Metais, de tão larga e brilhante repercussão no país inteiro.

Não é possível esquecer tão pouco, ao rememorar esse período da vida da Escola, o seu papel preponderante, ímpar mesmo, na Revolução de 32. Foi uma página imarcescível, que nunca se apagará na mente dos que viveram aqueles dias de glória e de luto. E a C.I.D.T., a famosa Comissão Inspectora das Delegacias Técnicas, congregando a engenharia paulista, na luta pelos ideais da gente de Piratininga, sob a direção da figura inolvidável de Alexandre Albuquerque, filho desta Escola e então professor da Politécnica, veio acrescentar mais um título de glória ao brasão da Escola de Paula Souza.

Mas não é somente em épocas perturbadas, como aquela, que a nossa profissão, a dos engenheiros, destaca-se entre as demais no seio da sociedade. Disse-o Hoover, com muito acerto, em uma página, que não me furto ao prazer de reproduzir aqui:

"E' uma nobre profissão. E' fascinante seguir uma invenção que sai do domínio da imaginação, e graças à ciência toma a forma de um plano sobre o papel. Depois ela se torna uma realidade em pedra ou em metal, ou em energia. Em seguida, dá trabalho e abrigo

aos homens. Eleva o seu nível de vida e aumenta-lhes o conforto. Eis o grande privilégio do engenheiro.

O grande risco do engenheiro, comparado aos outros profissionais, provém de que suas obras se apresentam ao ar livre, sob o olhar de todos. Seus atos, etapa por etapa, se marcam na matéria dura".

Seguem-se algumas comparações, que talvez seja desnecessário transcrever, e a conclusão:

"O engenheiro se acha na impossibilidade de renegar aquilo que fez. Se a sua obra não funciona, êle é condenado. Tal é o receio que assombra suas noites e o persegue de dia. Volta do trabalho, ao fim do dia, resolvido a recalcular ainda. Na sua vigília, com um suor frio, lança sobre o papel alguma coisa, que, pela manhã, parece não ter sentido algum. O dia todo, treme ao pensar nos grãos de areia, que, inevitavelmente, virão entravar suas realizações.

Por outro lado, ao contrário do médico, não passa sua vida entre os fracos. Ao contrário do soldado, não tem em mira a destruição. Ao contrário do jurista, as disputas não constituem o seu pão quotidiano. Ao engenheiro cabe a missão de revestir de vida, de conforto e de esperança, o esqueleto da ciência. Sem dúvida, passados os anos, os homens esquecem qual foi o engenheiro que realizou a obra, se o souberam algum dia. Ou um político qualquer põe o seu nome na obra. Ou, ainda, todo o crédito é atribuído a um promotor do empreendimento, que empregou o dinheiro de outros para financiá-lo.

Mas o engenheiro volve o olhar para a corrente inesgotável de bem-estar, que decorre dos seus sucessos, com uma satisfação que poucas profissões podem alcançar.

E a estima de seus colegas é a única distinção que almeja".

Eu agradeço à douta Congregação da Escola Politécnica a honra que me confere nesta cerimônia.

Ao seu nobre Presidente, meu antigo aluno e sempre amigo, o Prof. Antonio Carlos Cardoso, agradeço cordialmente as amáveis palavras da sua saudação.